PREÇO: 1.000 Rs

Nº 351

A SCENA MUDA

FLORENCE VIDOR

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA HESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 106.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Hespanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, confirmará este anno as suas proporções nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 76.076.000 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de **106 MIL CONTOS DE RÉIS** na nossa moeda.

ESSES SETENTA E SEIS MILHÕES DE PESETAS SAO DISTRIBUIDOS EM 8.278 PREMIOS, ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS.......	21.000 CONTOS	1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS...........	1.400 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS.......	14.000 CONTOS	1 DE 500 MIL PESETAS...............	700 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS.......	7.000 CONTOS	1 DE 300 MIL PESETAS...............	420 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS.......	4.200 CONTOS	1 DE 250 MIL PESETAS...............	350 CONTOS

A' semelhança do que já fizera em nove annos anteriores a *Revista da Semana* mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignaturas e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixo mencionados será dividido pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.
40 % DIVIDIDOS PELAS 990 ASSIGNATURAS RESTANTES DA SÉRIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da *Revista da Semana*, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena............	7.500.000 pesetas	(10.500 contos approximadamente)
Cada um dos assig. poss. das 9 dezenas.......	166.666 pesetas	(233 contos approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes........	6.060 pesetas	(8.500$000 approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não têm relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados na Loteria de Hespanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.º premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Hespanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções de assignantes para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série

1.ª série: 6.190 **2.ª série: 23.086**

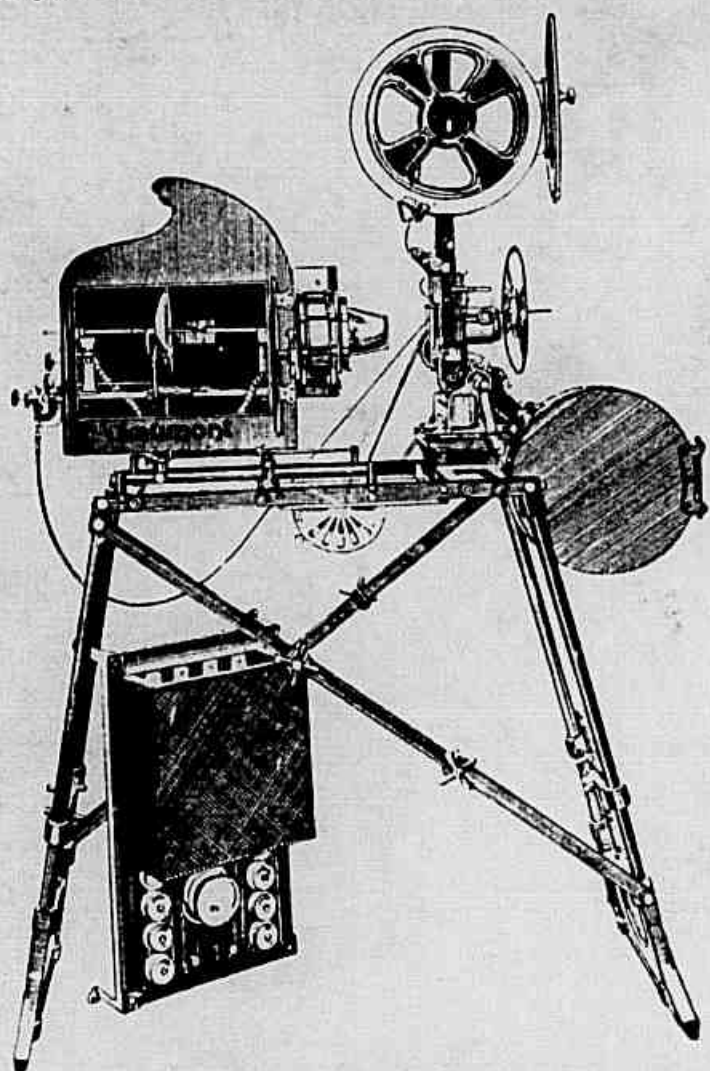
OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO HESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

Assignar pois a **"REVISTA DA SEMANA"**

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da *Revista da Semana*, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente cerca de 3:000$000 réis.

ROGAMOS AOS RENOVADORES DE ASSIGNATURAS QUE SE DIGNEM DE TRAZER OS SEUS RECIBOS DE 1927

AS ASSIGNATURAS ENCERRAM-SE NO DIA 23 DO CORRENTE

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 351 — 39.° DO ANNO VII

15 DE DEZEMBRO DE 1927

N'um Theatro 60 °/₀ são Calvos!

Quando V. S. fôr a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie, em geral, provém do mau trato e desleixo de muitos para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas, que V. S. vê hoje no seu cabello, serão com certeza a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JA' O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA": PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS — RUA DO CARMO 11 — S. PAULO

A SCENA MUDA

ASSIGNATURAS — BRASIL
Por série de 52 numeros (um anno) 48$000
Seis mezes.... 25$000
REGISTRADA
Um anno..... 63$000
Seis mezes.... 33$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
PRAÇA OLAVO BILAC 12 e RUA BUENOS AIRES 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redação e Administração Norte 3660
CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 351 — 39.° DO 7.° ANNO | RIO DE JANEIRO 15 DE DEZ. 1927

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO
Um anno.......... 65$000
Seis mezes........ 35$000
REGISTRADO
Um anno.......... 78$000
Seis mezes........ 41$000
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Uma toilette de miss *Dorothy Sebastian*, da Metro.

Constance Talmadge foi a Paris passar uma temporada ao lado de sua irmã Norma. Com a chispa que a caracterisa, disse que vai com a intenção de se divertir, porem se lhe restar algum tempo, talvez se divorcie. Consta, no emtanto, que não se livrará do esposo por nenhuma vulgar desavença. Ella e o capitão Mac Intosh continuam a ser os melhores amigos d'este mundo. As vezes, quando se acham na mesma cidade, almoçam juntinhos, como dous namorados.

O que acontece é que Constance já não ama seu marido; isso, no emtanto, prova uma cousa surprehendente: que o amou algum dia! Momentos antes de partir, Constance teve a triste ideia de pintar os cabellos de preto. Pouco depois, já no trem que a levava de Hollywood, estava arrependidissima e andava de um para outro lado, consultando se havia algum meio de voltar a ser loura antes de chegar a New York.

O lema de Constance devia ser: "Na variedade está o gosto". Trate-se de cabellos, de maridos, de noivos ou de qualquer outro detalhe da vida.

***

Marie Prevost e Kenneth Harlan, separados ha poucos mezes, resolveram divorciar-se. Segundo se affirma, o esposo recorreu a todos os meios possiveis para convencer Marie da monstruosidade de uma tal desunião. Porem tudo foi em vão. Ella já entabolou processo affirmando entretanto, que continuarão como bons amigos.

Uma toilette de miss *Joan Crawford* da Metro.

Varios astros do écran empregam com exito suas economias em negocios nos quaes demonstram singulares vocações.

Por exemplo: Lon Chaney expecula com grande habilidade em compra e venda de terrenos; Lilian Gish joga na Bolsa com prudencia, tino e sorte; John Gilbert, o elegante Gilbert (quem o diria) é uma autoridade na Bolsa de Cereaes e fornece a bons preços os melhores armazens de seccos e molhados; George Arthur opera com o mesmo genero de mercadorias.

Quanto a Lew Cody e Renée Adorée são proprietarios de Institutos de Belleza.

Capa futurista de miss *Sally O'Neil*, da Metro.

Dorothy Dwan é, sem duvida alguma, uma mulher feliz. Escapou de morrer ha poucos dias porem dispoz o Destino que morresse em seu logar outra creatura. A artista Ethel Hall — casada ha dous mezes — substituia Dorothy em uma scena perigosa no rio Merced. Repentinamente foi envolvida pela correnteza e morreu afogada. Trabalhava para a Fox.

Este numero consta de 36 paginas.

Filhos de gente rica

Film da *Columbia Pictures*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Samuel Tredway — GEORGE FAWCETT
Billy Treadway — RALPH GRAVES
Carlota Gordon — SHYRLEY MASON
Miles Mac Cary — ROBERT CAIN
A Sra. Treadway — FRANCES RAYMOND
Gordon — SCOTT SEATON

* * *

Muito dão que fazer aos pais, os que se tenham acostumado a uma vida ociosa e farta, sem saber o que seja o menor esforço para conseguir aquillo, que, aos outros, tanto custa... Mas tudo se dispensa então dos chamados "filhos queridos" e suas extravagancias encontram sempre a complacente desculpa das mãis, que são as principaes causadoras de sua má conducta... mas, um bello dia "o velho" estrilla, berra, promette mandal-os deportar e, se os camaradas são mesmo malandros por natureza, é de se esperar alguma cousa de sua pessôa.

Um criado que acorda tarde.

Pelo menos, é o que se devia esperar de Billy Treadway, cujo pai, farto de supportar sua ociosidade, teve que lhe declarar que ou elle trabalhava ou não mais contasse com seu auxilio, fosse para o que fosse. Mas quando a discussão ia no mais alto tom, o rapaz saccou do bolso uma photographia compromettedora para o velho e este, com medo do escandalo que sua esposa poderia fazer dera alta na discurseira. Em todo o caso, Billy prometteu trabalhar desde o dia seguinte e para commemorar tal acontecimento annunciou a (Continua na pag. 34).

Eil-o ao serviço da mais linda patroa.

Carlota enfrentou corajosamente o chefe dos operarios.

Se eu me casasse de novo...

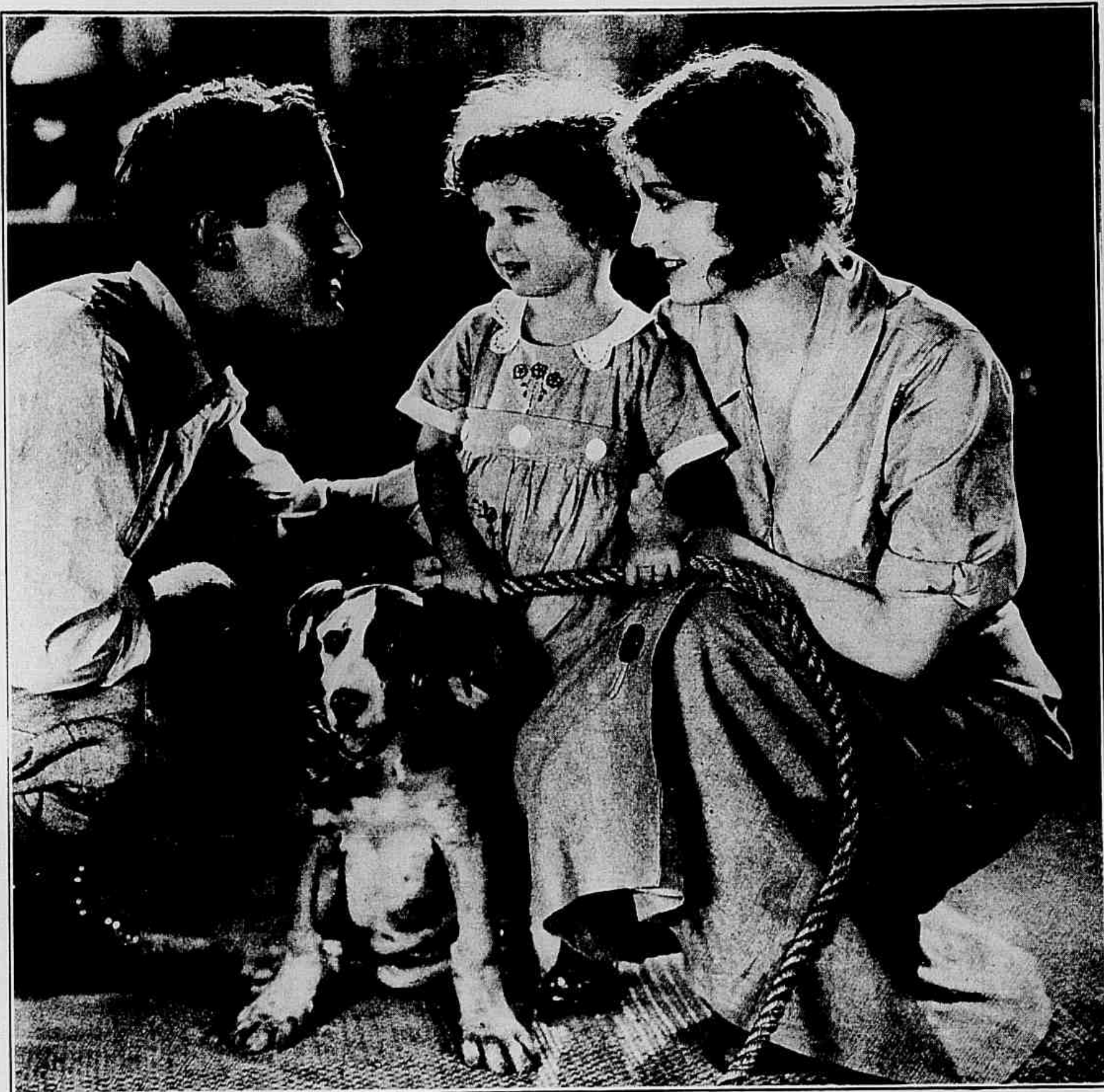
Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jocelyn Margot — DORIS KENNYON
Charles Jourdan — LLOYD HUGHES
Jeffrey Wingate — FRANK MAYO
John Jourdan — HOBART BOSWORTH
Alicia Vingate — ANNA Q. NILSSON
Mme. Margot — MYRTLE STEDMAN
Charlie — *Dorothy Brork*

* * *

Como toda a rapaziada chic, Charles Jourdan frequentava a casa de Mme. Margot, um recanto onde se divertiam todos os que tinham dinheiro em S. Francisco da California. Mme. Margot sabia attrahir para seus salões todo a alta sociedade elegante e rica, com suas mesas de jogo, suas danças e mulheres lindas. Entretanto, naquelle verdadeiro antro, havia uma flôr — Jocelyn, a filha de Mme. Margot, que ella isolava d'aquelle meio fazendo-a viver longe dos vicios, que imperavam alli. Um dia, porem, Charles divisou a figurinha de Jocelyn e uma grande sympathia os uniu logo, não tardando a se transformar num grande amor, que levou Charles a esquecer as tradições primitivas de sua familia, a ponto de fazel-a sua esposa.

Porem seu pai, o velho John Jourdan, possuia o orgulho de quatro gerações reunido em um só cerebro e um só coração. Quando seu filho lhe apresentou

Foi nesse exilio longiquo que lhe nascera seu filhinho.

Dominado pela molestia, Charles tem um accesso terrivel.

a esposa, elle recusou recebel-a, declarando que não consentiria em sua permanencia sob aquelle tecto, acrescentando que, para castigo da sua leviandade "deportava" seu filho para as grandes plantações de borracha, que possuia nas ilhas Barlacca. E Jocelyn, foi a primeira a declarar ao marido que o acompanharia.

Começou então para elles uma verdadeira lucta contra o meio, a gente, o clima... E foi alli que nasceu seu filhinho fructo de um amor forte que nada conseguia desunir. Entretanto, por andar muito ao sol e ás intemperies, Charles foi atacado pelas doenças tropicaes. A vista d'isso Jocelyn resolveu escrever ao pai do seu marido, contardo o que se passava e pedindo sua permissão para voltarem. O velho não quiz acreditar no que dizia a carta, não vendo naquelle acto senão o desejo de sahir d'aquelle meio a que estavam condemnados. Entretanto, para não deixar de ouvir o filho e querendo saber, de facto como elle vivia, mandou ás ilhas Barlacca um dos seus empregados de confiança — Jeffrey Wingate — com ordem de trazer Charles para casa, mas sómente Charles.

Wingate, que perdera sua esposa, aliás por culpa d'elle proprio, em chegando ás Barlacca viu logo que era tudo verdade e foi o primeiro a reconhecer a dedicação de Jocelyn pelo marido. Mas, fiel ás ordens do seu patrão, planejou separal-os, e obteve que ella deixasse Charles partir só, para bem d'elle. Charles, victima do impaludismo e presa de febre intensissima, ouve o que se passa, quando todos suppunham que seu estado não lhe permittia comprehender cousa alguma. Então, em seu delirio, elle toma Wingate por seu pai e apostropha-o e o maldiz, por querer separal-o, do unico ente a quem ama neste mundo, por querer a ruina da pobre Jocelyn, que é toda dedicação e amor. E, num accesso

Foi ainda Wingate quem a soccorreu nesse momento.

Wingate tentou em vão acalmar seu rancor.

Allucinado pela febre, o infeliz já a ninguem attendia.

Tomada por uma especie de frenesi, Jocelyn expulsou todos os seus convidados.

O orgulhoso Sr. Jourdan recusou receber a esposa de seu filho.

terrivel, morre, nos braços de sua esposa.

Nada mais a prendendo alli naquelle verdadeiro inferno, Jocelyn volta para S. Francisco e vai ter á casa de seu sogro, para lhe pedir que olhe por seu neto, o filho de Charles. Mas o orgulho continúa a dominar o coração e o cerebro d'aquelle homem e ella se vê mais uma vez expulsa d'aquella casa, embora tivesse a seu lado o neto de Jourdan. Então, cheia de odio, ella jura que ha de arrastar pela lama aquelle nome de Jourdan, do qual elle tanto se orgulhava!

Entretanto Wingate, que comprehendera toda a bondade e vir-

(Continúa na pag. 30).

Mme. Margot mantivera sua filha ingenua e pura, longe de todos os vicios.

Tudo por dinheiro!

Film da "Paramount" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jay Gatsby — WARNER BAXTER
Daisy Fay — LOIS WILSON
Nick Carraway — NEIL HAMILTON
Myrtle Wilson — GEORGIA HALE
George Wilson — WILLIAM POWELL
Tom Buchanan — HALE HAMILTON
Charles Wolf — *George Nash*
Nelly Jordan — CARMELITA GERAGHTY
Joseph Klipp — *Eric Blore*
Bert — *"Gunboat" Smith*
Catherine — *Claire Whitney*

* * *

— O senhor não respeita as leis de sua patria — disse Tom.

Não ha peior castigo para um homem do que viver separado da mulher que ama. Foi o que aconteceu a Jay Gatsby, pobre e de educação mediocre, que se apaixonou loucamente por Daisy Fay, rica, bem educada e formosa.

— Hei de enriquecer — diz-lhe elle — para que possas gozar todo o conforto nesta vida! Dar-te-hei vestidos á ultima moda de Paris e já que consegui separar-te do meu rival Buchannan, casarei comtigo logo que voltar da guerra.

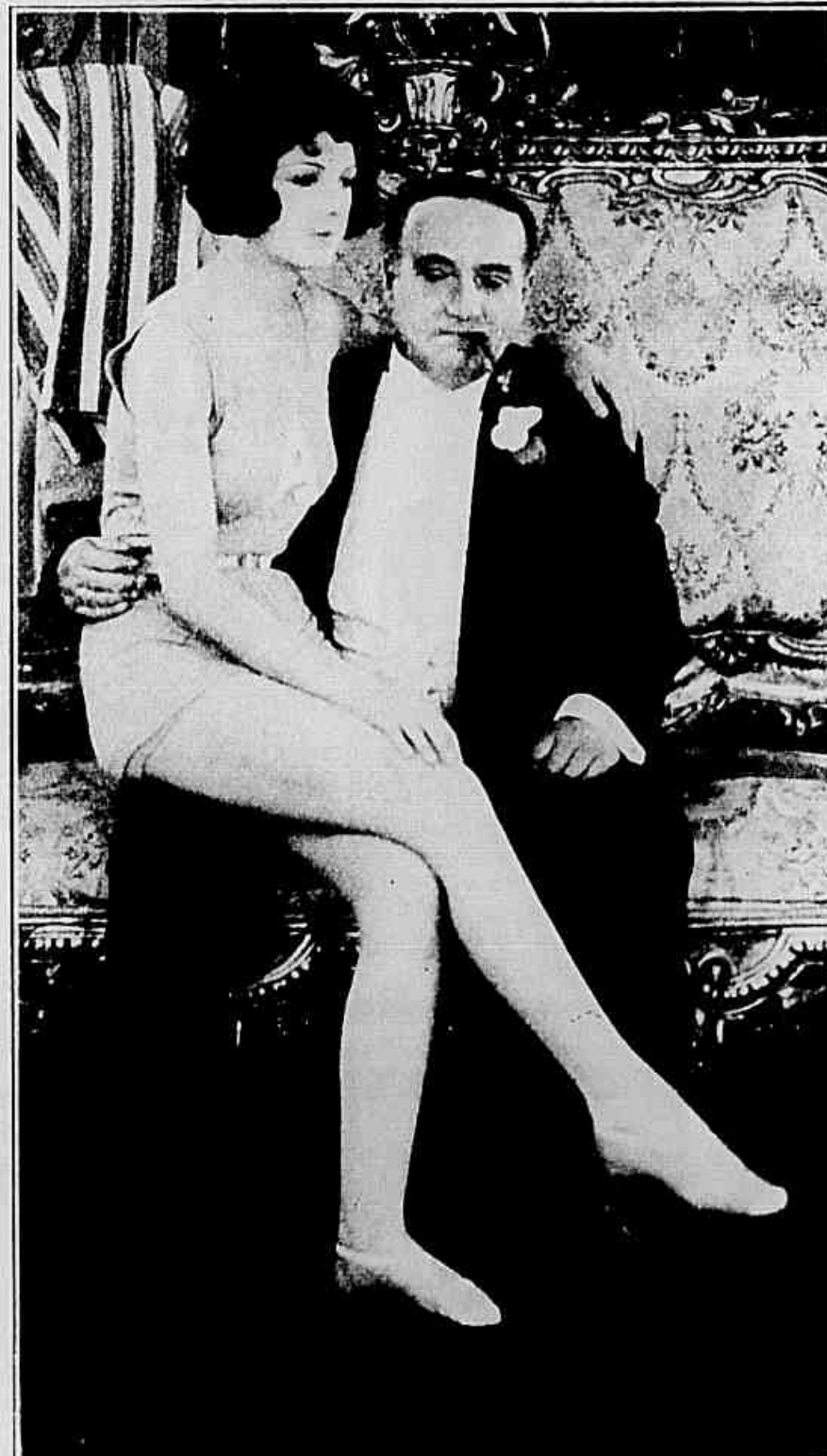
Ella voltou para sua luxuosa casa e elle partiu para as linhas de fogo, certo de que seus laços de amor equivaliam aos santos laços do matrimonio. Foi para a França e quando a primavera voltou, Daisy, influenciada pela insistencia da familia casou, com Tom Buchanan.

Jay Gatsby volta da guerra e enriquece mais depressa do que esperava. Todos fallavam nas festas que se succediam umas ás outras em seu palacete em Long Island, mas ninguem sabia explicar a procedencia de sua grande fortuna. Os visinhos certificaram-se pouco a pouco de sua grande liberalidade e abusavam da sua cortezia. Muitos, nem sequer o conheciam. Em destaque, porem, estava sempre o esperto Charles Wolf, um jogador de profissão, que esbanjava a maior parte dos seus trunfos em commercio illicito.

Gatsby queria ser admirado pela alta sociedade, na esperança de que, um dia, Daisy, que morava alli perto, fosse attrahida pelo explendor dos seus bailes e pela alegria das suas festas ao ar livre.

No chalet, ao lado, morava o jovem celibatario Nick Garraway, primo de Daisy, que antipathisava com Tom Buchanan, marido d'ella e por ser intimo amigo de Gatsby, facilitava seus encontros com sua exnamorada. Por sua vez, Buchanan, gostava de Myrtle, uma moça casada com George Wilson, um fanatico extremamente religioso, proprietario de uma officina de concertar automoveis. Catherine, irmã de

(Continúa na pag. 30).

Essas medalhas são suas? — perguntou Daisy.

Essa era a occupação habitual de Charles Wolf.

Noite sonorosa

Flim da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

John Graham — REGINALD DENNY
Nelly O' Day — MARION NIXON
O Dr. Allen — *Ben Hendricks Jor.*
Roose Lundy — *Dorothy Barle*
Marvin Kerrigan — *Wheeler Oakman*
O immediato — *Lionel Braham*
O tio Williams — *Dan Mason*

* * *

John Graham estava loucamente enamorado pela linda Nelly O' Day, a fascinacinte "estrella" de uma companhia que obtivera grande exito na Broadway. A "troupe" ia partir para a Inglaterra e John não perdia um só, de seus espectaculos, tendo assistido já nada menos de sete vezes á revista "Coroneis de Casaca." Acompanhára-o das ultimas vezes seu particular amigo Dr. Allen, medico do grande transatlantico "Cryptic", que devia transportar a companhia para o Velho Mundo.

O emprezario Sr. Marvin Kerrigan, andava tambem perdido de amores por sua formosa contractada e apresentára ao tio da moça o velho William Mac Dermott, procurador de todos os negocios d'ella, um novo e longo contracto, em que havia uma clausula pela qual Nelly se obrigava a não contrahir casamento na vigencia do documento sob pena de multa de cem mil dollares.

Disposto a travar relações com Nelly, John dirigiu-se, nessa noite á caixa do theatro e alli, tomando-o por um dos figurantes o contra-regra obrigou-o a retirar o traje de rigor com que estava, dando-lhe, para vestir, um outro, de albanez, ou cousa que o valha. Quando terminou o espectaculo, John tomou um taxi e dirigiu-se para sua residencia, desapontadissimo. Mas,

(Continúa na pag. 32).

Uma visita por processo pouco vulgar.

Um beijo escondido.

Surprehendidos em flagrante.

Você vai ver a massagem que eu faço nessa sujeita.

John nunca pensára, que fosse tão difficil tomar um pulso.

Agora, tambem esta queria ser *examinada*...

Ao lado : Como se despacha um importuno...

Seu tio felicitou-a vivamente pelo novo contracto.
Ao lado : — Meu amor ! Lembra-te do contracto...

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

LUCY DORRAINE no film allemão "Desillusão".

Crise no Cinematographo

(Continuação)

Presumindo conhecer tudo, o prodigioso director, não o era na realidade e teve que estabelecer um corpo de investigação que estudasse o meio e a epocha dos argumentos, afim de estabelecer se o Rei Henrique VIII mascava chicle de hortelã ou de "fruit"... ou se não mascava nem uma nem outra cousa.

Atraz do director technico veiu o director artistico, que por sua vez requeria os serviços de um architecto e não tardou muito que se reconhecesse a necessidade de um perito em illuminação.

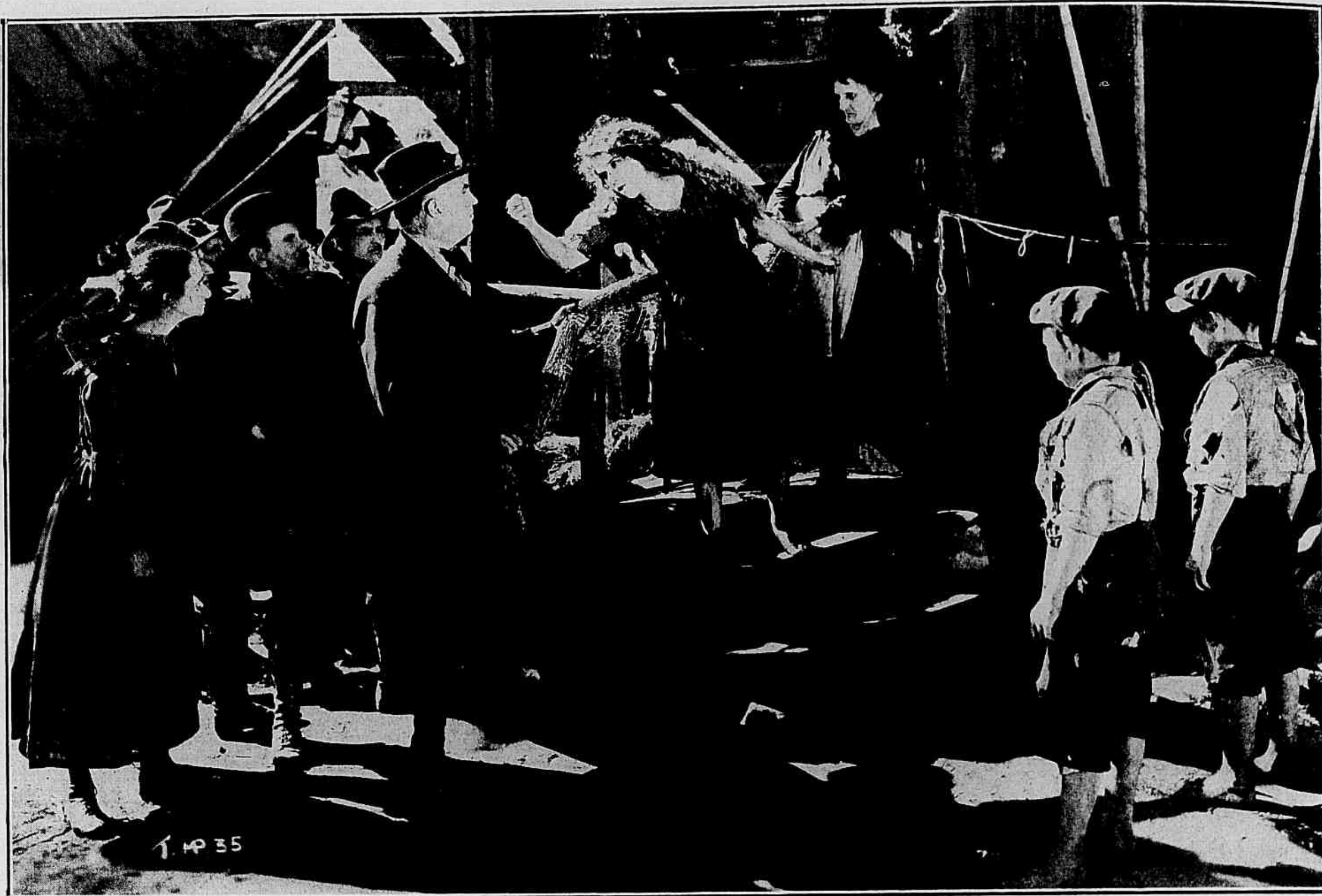
Ha annos começou a se manifestar uma tendencia para preferir os argumentos tirados de novellas e de dramas, porem mais tarde descobriu-se que estes se prestavam mais para os fins cinematographicos. Então os antigos argumentistas, foram supplantados por escriptores famosos e, durante certa epocha as emprezas "caçaram" centenas de escriptores e jornalistas, que recebiam de trez a dez vezes mais o que era pago aos argumentistas. A maioria d'estes escriptores fracassaram de tal forma que, ao fim de algum tempo foram "licenciados"; alguns, no emtanto, deram resultados satisfactorios e continuaram a receber salarios principescos. Depois surgiram os directores de ensaiadores, ou superdirectores, considerados como a ultima palavra em materia de producções cinematographicas e cuja missão consiste em supervigiar o trabalho de quatro ou cinco ensaiadores. Os superdirectores tinham que ser mais competentes do que os directores e, para proval-o, exigiam maiores salarios.

Se fosse sómente isso... Mas não! Chegaram a crear o posto de *supervisionista!*

O DINHEIRO COMO CRITERIO DA EXCELLENCIA A EPOCHA DO ESBANJAMENTO E DA EXTRAVAGANCIA — Finalmente a occupação de recortar ou "endireitar" os films foi elevada á cathegoria de profissão e, hoje, cada recortador está plenamente convencido de que, se não fosse o habil manejar de suas tezouras, a industria cinematographica estaria na mais espantosa ruina.

Finalmente, surgiram os eminentes escriptores de legendas. Isso começou quando Annita

(Continua na pag. 35)

BILLIE DOVE E LLOYD HUGHES, DA "FIRST NATIONAL".

Ousadamente, Tessibel affrontou o proprietario, em defeza dos pobres.

Ha muito, em ar de gracejo, Ben Letts tentava requestar Tessibel.

No paiz das tormentas

Novella de *Grace Milles White*

Cinematographada pela *United Artists* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Tessibel Skinner — MARY PICKFORD
Frederick Graves — LLOYD HUGHES
Teola Graves — GLORIA HOPE
Elias Graves — *David Torrence*
Skinner — *Forrest Robinson*
Ben Letts — JEAN HERSHOLT
Ezra Longman — *Danny Hoy*
Dan Jordan — *Robert Russell*
Longamn — *Gus Saville*
Mrs. Lognam — *Mme. de Bodamere*

***

Resumo da parte já publicada

— *Orphã de mãi Tess Skinner vive con seu pai em uma aldeia de pobres colonos, que vivem quasi exclusivamente da pesca em um lago alli proximo. Mas o Sr. Elias Graves proprietario do terreno, alem de cobrar pesado arrendamento aos colonos, resolve um dia, prohibil-os de pescar.*

Tess é a mais energica nos protestos contra essa prohibição despotica e cruel; chamando assim a attenção do Sr. Graves, que passa a consideral-a uma féra de saias. Assim não pensa porem seu filho Frederic, que, vindo alli passar as ferias, apaixona-se por Tess e entra em idyllio com ella. Furioso com isso, o Sr. Graves manda aprehender e destruir os apretrechos de pesca dos pobres colonos. O advogado Dan Jordan, um especulador, que se empenhava em ser agradavel ao capitalista, afim de vêr se desposava sua filha Teola, por ambição de seu dote, encarrega-se de dar cumprimento a essa ordem e no conflicto, que então se arma, tomba morto.

Quem o matou foi o pescador Ben Letts, e o jovem Ezra Longman presenciou o facto; mas amedrontado pelas ameaças de Ben, Ezra cala-se e o assassino lança a culpa sobre o velho Skinner, pai de Tess.

Frederic, que tem de voltar para a Universidade promette-lhe voltar antes do julgamento de seu pai para defendel-o.

(CONCLUSÃO)

Mas acontece que Dan tinha desencaminhado Teola e esta, allucinada por sua morte, tenta suicidar-se, atirando-se ao lago. Tess salva-a, leva-a para sua humilde casinha e é alli que Teola dá a luz a um filho.

Mas, com todos aquelles soffrimentos moraes, a filha do ricaço não pode ammamentar a creança. Então, Tess sahe em busca de leite e não encontrando quem lhe dê algum, rouba uma garrafa da cozinha do proprio Sr. Graves; mas é surprehendida pelo velho e volta desolada, com as mãos vasias.

No dia seguinte, Frederic volta, vai á casa de Tess e vendo alli uma criança recem-nascida, accusa-a de o ter trahido. E para não revelar o segredo de Teola, o pobre moça deixa-se accusar sem um protesto.

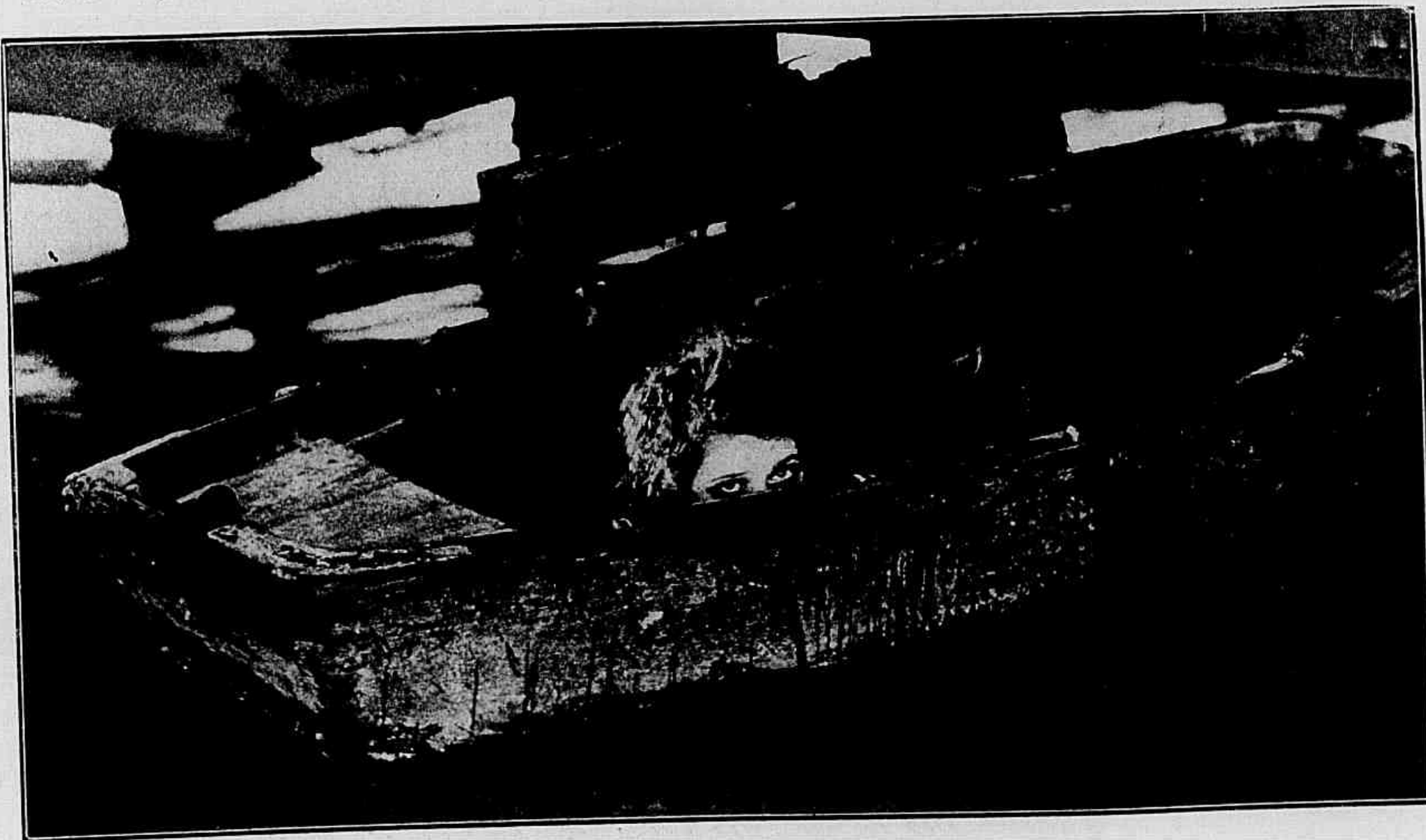
A linda garôta ficou tão indignada que foi preciso segural-a para que não fizesse um disparate.

Frederic retira-se furioso.

Pouco depois Ben, que sempre teve por Tess uma paixão brutal apresenta-se em sua casa disposto a leval-a comsigo mesmo que para isso tenha que empregar a força. Entretanto, sahindo da casa de Tess, Frederic encontra Ezra Longman desfallecido na neve. Soccorre o infeliz e este declara-lhe que foi esbordoado e ferido por Ben pelo facto de o ter ameaçado de contar a Tess que era elle o assassino de Dan Jordan. Immediatamente, Frederic volta e chega a tempo de salvar Tess das mãos de Ben e declarar-lhe que pode agora provar a innocencia de seu pai.

Tranquillisada a esse respeito, Tess toma nos braços o filhinho de Teola e corre á egreja com receio de que o innocentinho morra sem ser baptisado. A filha do ricaço vendo seu filho em tão grave situação precipita-se atraz d'elle revelando assim a Frederic que é ella a verdadeira mãi.

E o proprio Sr. Graves, comprehendendo agora como é nobre e pura a alma de Tess, é o primeiro a vir pedir-lhe que seja esposa de seu filho.

O ensaiador e "productor" John Ince tambem pediu a dissolução de seu laço conjugal. Accusa sua esposa de o haver abandonado. Ella responde com uma accusação similhante, alem de outras *cositas mas*, como o haver sido espancada por seu esposo com um jornal enrolado.

Espreitando os agentes do Sr. Graves.

DORIS KENNYON, da " First-National ".

Justin teve que dominar pela força aquella colera desatinada.

A seducção.

O tigre do mar

Film da *First National* com, a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

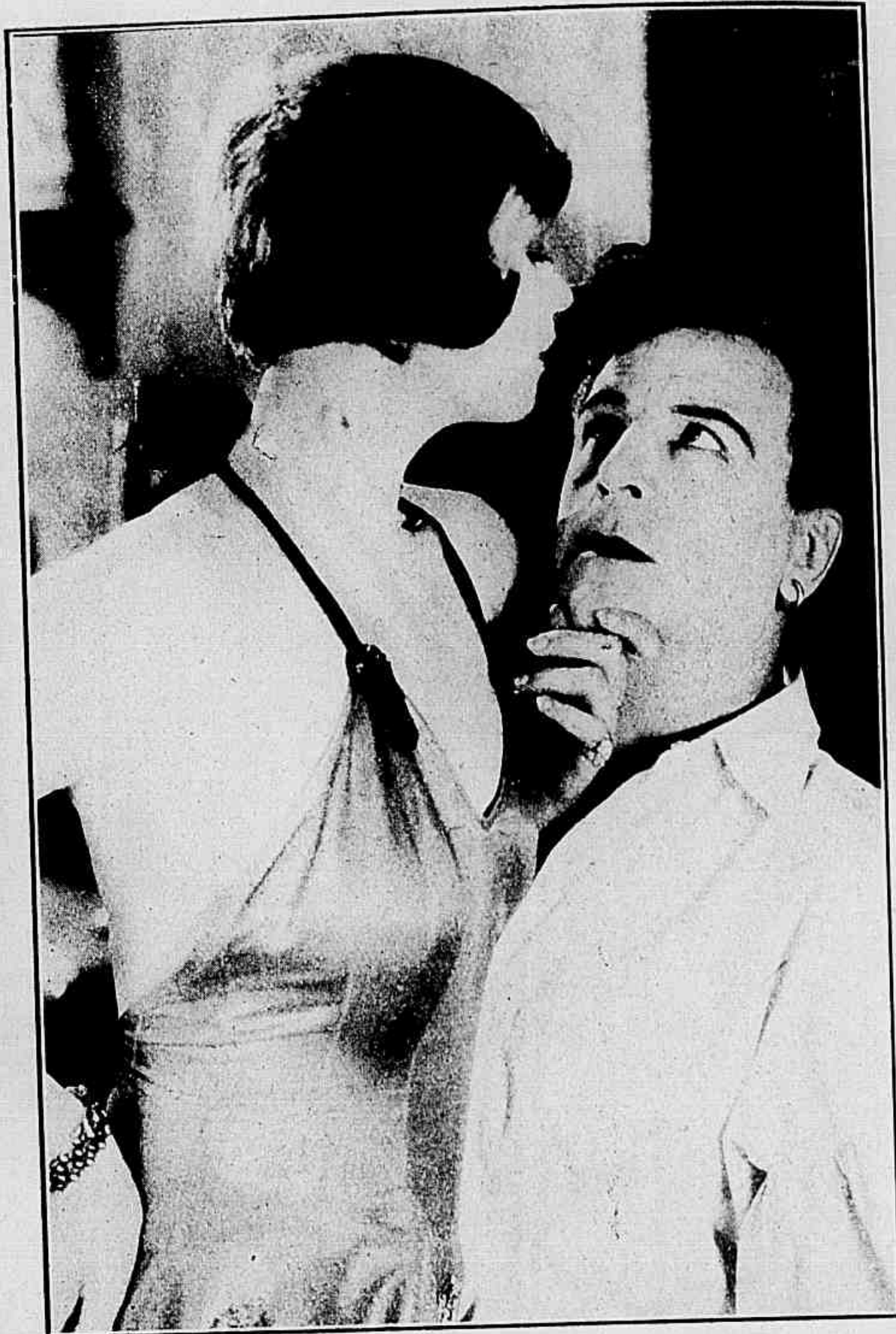
Justin Ramos — MILTON SILS
Amy — MARY ASTOR
Charles Ramos — LARRY KENT
Manuela — ALICE WHITE
Bridget — KATE PRICE
Enos — *Arthur Stone*
Mrs. Enos — *Emily Fitzroy*
Sebastiano — *Joe Bonomo*

* * *

Apoz a morte de sua mãi e a partida de seu pai fallido para Hespanha com uma nova esposa e a seria enfermidade que atacára seu irmão, um rapaz meio apatetado, Justin Ramos, um rijo e energico pescador da Ilha das Canarias assumiu o compromisso de velar sempre por esse irmão, livrando-o de qualquer perigo que pudesse atacal-o pela fragilidade de seu juizo e de seu corpo.

Assim, disposto a ser sempre de desvelado carinho para com seu irmão, Justin Ramos teve um dia uma nuvem a toldar-lhe a mente, até então sempre despreoccupada e feliz em sua energia caracteristica : E' que seu irmão, Carlos, disse que tencionava fazer uma conquista facil e rapida do amor de Amy, a filha de D. Sebastiano Cortisso, um nobre hespanhol expatriado. O facto de ser Carlos um doente, e, por isso, um inhabilitado para fazer a felicidade de uma moça não seria apenas o motivo da repentina preoccupação de Justin, mas é que Amy era o objecto de todos os seus sonhos : Amy era a sua namorada.

Mas embora soffrendo cruelmente, Justin Ramos decidiu esquecer a revelação que ouvira de seu irmão; depois, porem, foram superiores os sentimentos

Ao lado : Mal disfarçando o riso, ella tentou fugir-lhe.

de seu coração e elle sentiu que começa a odiar seu irmão. Furioso, chega a castigar Carlos mas contem-se e evita de declarar seu amor a Amy, a quem se julgava agora prohibido de desposar. Horas depois, arrependido, Justin considera que seu irmão Carlos tambem é digno da felicidade de ser amado por sua enamorada, que, portanto, devia fazel-o feliz. E assim, embora tendo amargurado o coração, elle parte uma tarde para bem longe, em suas fainas de pescador, deixando aos dous a opportunidade de um namoro.

Amy, offendida pela brusca mudança de Justin, lança-lhe escarneos, quando o vê regressar, embora sentindo que o ama cada vez com maior ardor.

Justin Ramos, p ó

E que fazia você aqui ? — perguntou a ciumenta Amy.

rem, viera fortemente decidido a não perder o amor da senhora de sua alma e para isso, lutando mais uma vez entre o amor fraternal e os interesses do coração, decide

(Continúa na pag. 34).

Ao lado : Amy castigou furiosamente a intrigante.

Em baixo : Justin teve a surpreza de encontrar Manuela em seus aposentos.

JANE EAGLES, DA " METRO - GOLDWYN-MAYER ".

A escrava branca

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Poppy La Rue — DORIS KENYON
Philip Douglas — LLOYD HUGHES
John Guthrie — HOBART BOSWORTH
O caranguejo — TULLY MARSHALL
Jardine — SAM HARDY
Gibson — *Charles Wellesley*
Miss Brown — MARTHA MADISON
Effie — *Sally Crute*

***

Poppy La Rue, aquella creatura bôa e meiga, era bem digna de melhor sorte. De dignidade perfeita, senhora de um coração de ouro, Poppy, vivia em Singapura quasi em extrema penuria e isso por não querer ceder ás propostas do director da companhia theatral a que pertencera, e que, tendo se dissolvido, deixára-a alli com uma collega doente, a quem agora tratava com toda a dedicação.

O hotel em que ellas viviam, porem, exigia dinheiro pela estadia e apresentando-se o gerente para reclamar o pagamento a Poppy e a moça lhe respondendo que não podia pagar a conta, Jardine, lhe propoz que ella ficasse como uma das muitas raparigas, que ganhavam a vida nos hoteis, fazendo com que os homens gastassem o mais possivel em sua companhia, como para divertil-as commercialmente. Offendida, Poppy recusou essa proposta mas ao considerar sua miseria e o estado da sua amiga prostrada no leito, soffrendo, acabou por

Ante aquella audacia, Poppy defendeu-se com a necessaria energia.

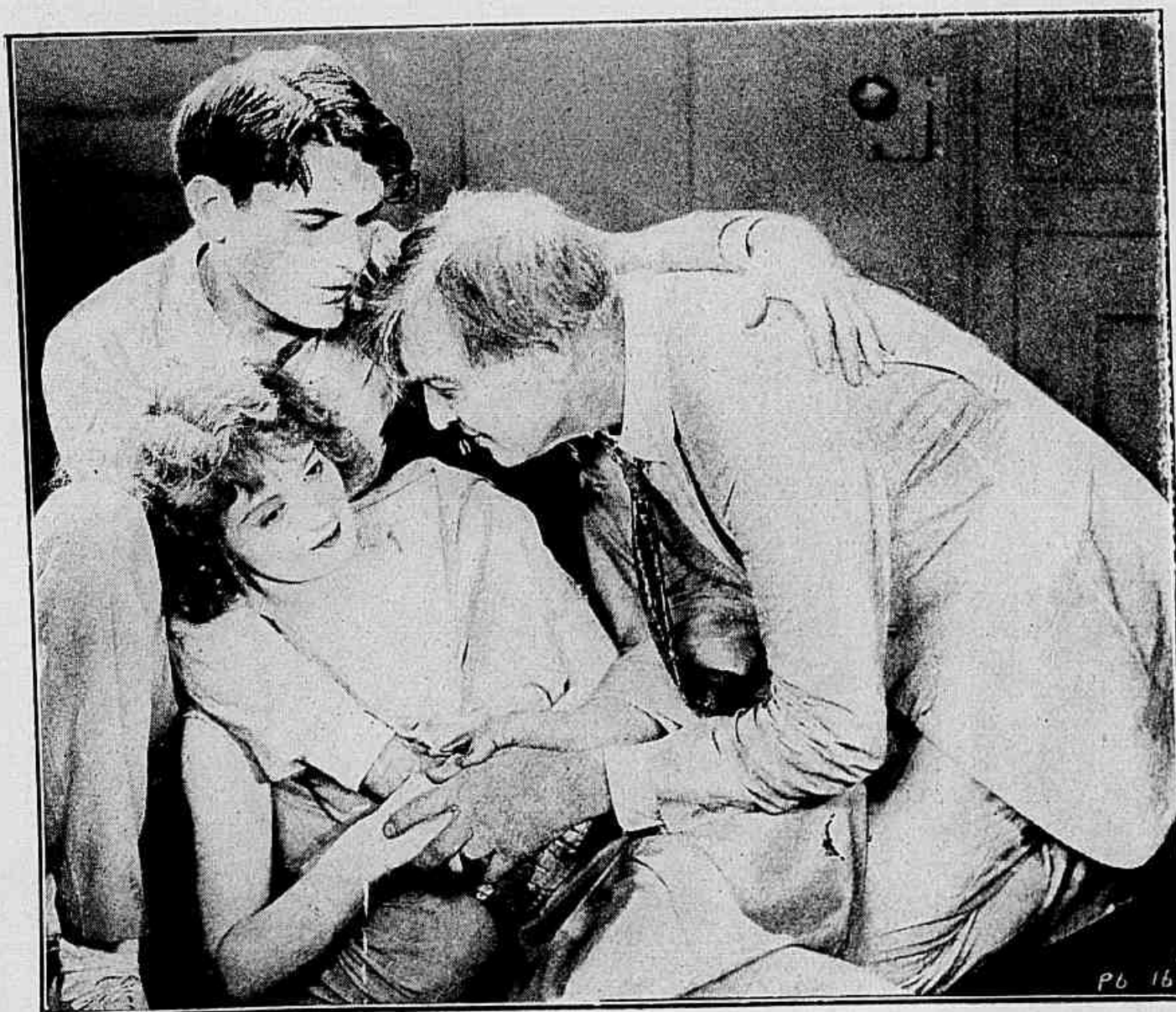
As bailarinas no bar de Singapura.

Naquella profissão humilhante estava sujeita aos mais grosseiros galanteios.

— E que é o que a senhora pretende de meu filho? — perguntou o sr. Guthrie.

acceitar, embora amargurada. Triste sacrificio porem, o seu, porque voltando a seus aposentos... encontrou morta sua unica companheira... e ella, sósinha, para se manter, não precisaria descer a tanto. Compromettida porem com o hotel, Poppy iniciou os serviços de sua nova profissão e nesse caracter travou relações com Philip Douglas, um rapaz cujo pai andava louco a sua procura, por saber que elle estava sendo minado physica e moralmente pelo vicio da embriaguez.

Estando, um dia no bar do hotel em companhia de Philip, Poppy, sempre pura e bondosa procurava darlhe bons conselhos quando Philip, vendo seu pai que o procurava, foge, indo para

Ella era agora uma preza inerte entre as mãos de um ebrio.

O sr. Guthrie abençôa-a, agora como a salvadora de seu filho.

Alem de roubal-o o dono do bar ainda o ameaçou.

uma tasca do baixo bairro de Singapura, lá, vendo que ia ser victima de um roubo, Philip defendendo-se matou accidentalmente o taberneiro.

Emquanto isso se passava na tasca, Poppy, no hotel era humilhada pelo pai do homem que ella começava a amar. De facto o pai, de Philip, John Cuthrie, tomando Poppy por uma mulher sem honra, uma exploradora de incautos frequentadores, que se deixavam embriagar, insultou-a intimando-a a deixar em paz seu, filho, com quem sabia que ella mantinha relações, sob pena de mandal-a para Malay Street, o bairro das mulheres decahidas.

(Continúa na pagina 34)

Viciado pelo alcool, Philip estava sendo arrastado a todas as abjecções.

— Ao contrario estou de olho bem vivo — disse Julia.

O mundo a seus pés

Conto de *George Berr* e *Louis Verneuil*, cinematographado pela "*Paramount*" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Julia — Florence Vidor
Ricardo — Arnold Kent
Alma — Margaret Quimby
O Doutor Paulo — *Richard Tucker*
O detective — *William Austin*
Um cliente — *David Torrence*

***

A "folhinha" marcava naquelle dia, para o casal Randall, uma data importante: a suave e inesquecivel ephemerides do primeiro anniversario de seu casamento.

E era um casal raro, aquelle, por que os dous conjuges seguiam juntos a carreira da advocacia; porem as complicações da vida legal não eram sufficientes para empanar, sequer, o fulgor d'aquella recordação, que tão fortemente brilhava no céu de sua felicidade.

— Ricardo — disse a esposa — já pensaste no que, para nós significa o dia de hoje?

Ao lado: — Mas o senhor atreve-se?! — exclamou o ciumento.

— Eu preferia uma encyclopedia Juridica — disse Julia.

Labia, vertigem e ciume.

— O dia de hoje?... Francamente, querida, não sei em que se differencia dos outros dias... — respondera Ricardo, esforçando-se por se mostrar ingenuo e esquecido.

E emquanto um véu de decepção toldava momentaneamente o sorriso de felicidade, que se esboçára no rosto franco e expressivo de Julia:

— Pois aqui tens... Guarda e procura refrescar um pouco tua memoria — disse ella.

E Ricardo recebeu das mãos da esposa um lindo estojo no qual se via um elegante accendedor automatico com um cartãosinho perfumado, com as seguintes palavras: "A Ricardo, em nosso primeiro anniversario..."

O marido fingiu um ataque de nervos e começou a recriminar em altos brados seu esquecimento e repetindo:

— Oh! idiota! Esquecer um dia como este! Querida... vai guardar meu chapéu e não falles mais commigo, despreza-me, sou um ingrato... Vai guardar meu chapéu!

Julia, embora intimamente aborrecida pela insistencia d'aquelle pedido do marido para que guardasse o chapéu, apanhou-o por fim e ao levantal-o viu sob o mesmo um lindo broche de diamantes que se destacavam como diminutas estrellas contra o fundo azul escuro do rico escrinio.

— Oh!, que lindo!

— Tolinha... Pensavas, então mesmo que eu poderia esquecer tal dia?

* * *

Cinco annos depois, a chegada do mesmo dia, encontrava os Randall envolvidos em uma onda de prosperidade comparavel sómente á de ventura em que haviam transcorrido os primeiros annos de seu matrimonio.

— Mas a senhora está céga mesmo?...

Julia, graças a seus grandes triumphos no fôro, convertera-se em "conselheiro-geral" de uma das companhias de estrada de ferro mais poderosas do mundo. Ricardo, por um capricho inexplicavel da roda da fortuna, tornára-se um millionario, ganhando em um pleito memoravel, uma herança collossal, já, dada como perdida.

— Julia — dissera elle á esposa, no dia d'esse novo anniversario — lembraste que dia é o de hoje?

Depois de uma ligeira duvida e um rapido olhar á folhinha, Julia respondeu, com um sorriso isento de surpreza:

— O nosso dia, Ricardo; acredita que, com tantos affazeres quasi o esquecera?

Ricardo não pestanejou, porem sentiu um grande peso no coração e replicou:

— Eu não me esqueço, Julia.

E, assim dizendo collocou ante os olhos da esposa um formoso bracelete em que brilhavam, alternados, esmeraldas e diamantes.

— Que lindo! — exclamou Julia; porem depois de reflectir um instante, acrescentou ás primeiras palavras de enthusiasmo — Sim muito lindo, porem se queres dar-me maior prazer, troca-o por uma "encyclopedia-

(Continúa na pag. 32).

LOGRADOS!

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Nan Carey — BETTY COMPSON
Tom Palmer — KENNETH HARLAN
Estevão Wilson — *Eddie Gribbon*
Tony Verdi — CESARE GRAVINA
Jorge Brockton — *Erwin Connelly*
Mrs. Brockton — SYLVIA ASHTON
Lazaro "Habeas-Corpus" — LUCIEN LITTLEFIELD
Mme. Palmer — *Maude Turner Garden*
Palmer — *E. J. Batcliffe*

* * *

Nan Carey fôra o nome que déra, quando a Agencia de Detectives Ferris a prendera. Agora, ia ser posta em liberdade, tendo o *advogado* Lazaro "Habeas Corpus", rabula ao serviço de rapinantes, obtido para ella uma ordem de livramento condicional.

Lazaro levou-a para casa dos Brockton, amigos do alheio, que se tinham especialisado no ramo joias, apresentando-a ao casal e a mais dous outros patifes, Tony Verdi, tocador ambulante de realejo, sempre acompanhado por seu indefectivel macaco, e Estevão Wilson, perito na abertura de cofres.

Nan logo lhes revelou suas habilidades, que os deixaram pasmos. O pessoal tinha um grande plano. Já possuia muitas joias, cuja divisão ainda não tinha sido feita e pretendia augmental-as com as pertencentes á familia Palmer, que era famosa pelas gemmas de alto preço que possuia.

Lazaro que era o orientador da quadrilha, tratou de alugar um palacete junto ao dos Palmer. Nan passaria por filha dos Brockton; Estevão por mordomo e Tony por professor de musica da moça que procuraria captar a confiança do unico filho dos

Um dectetive surgira de subito e prendera-os.

De vêr joias tão lindas o velho ladrão chega a ficar enternecido.

Abrindo uma grande arca, Nan encontrou nella o garboso rapaz amordaçado.

Toda a familia de larapios se preparava para criminosa empreza.

Palmer, o jovem Tom, para poder agir com mais facilidade.

Partiram para Mira-Mar e entraram na alta sociedade com grande estrondo. Logo travaram relações com suas futuras victimas e a belleza fascinante de Nan não tardou a seduzir Tom, que iniciou com ella um ardente idyllio.

A quadrilha não estava muito tranquilla. Parecia-lhe que a moça estava sinceramente enfeitiçada por Tom e isso podia fazer o plano geral perigar. O mais alarmado era Estevão, o mais interessante dos mordomos, tão interessante como o mordomo dos Palmer... Foi então arranjado um telegramma chamando os Brockton a Chicago. Nan allegou que precisava de ficar alli porque seu recital em favor de uma obra de caridade não podia ser prejudicado e os Palmer, por insinuação de Tom, lhe offereceram hospedagem.

Nan e Tom já se tinham declarado e resolvido que se casariam o mais breve possivel. Accedendo a um pedido da noiva, o rapaz mostrou-lhes as magnificas joias de seus pais, revelando-lhe o segredo da abertura do cofre. Fez mais, e offereceu-lhe um magnifico collar de brilhantes.

Ora, os Palmer eram tão piratas como os Brockton. Se os Brockotn desejavam-lhes suas joias, elles cubiçavam as joias dos Brockton.

Uma noite, Nan resolveu dar o golpe final e apoderou-se das joias dos Palmer. A esse tempo, Tom tinha sido apanhado junto

Ao Lado: Para melhor apanhal-os em flagrante, Nan deixou-se prender tambem.

ao cofre dos Brockton. Interrogado, allegára ter ido alli para salvar as joias de Nan, pois a intenção dos Palmer era roubal-as.

Minutos depois, Nan chegava. Mal tinha guardado o producto do furto, ouviu bater a tampa de uma grande arca. Abriu-a e nella encontrou Tom amarrado. Libertou-o das cordas. Nesse momento batem á porta e ella, escondendo o namorado, pediu que não sahisse do esconderijo houvesse o que houvesse. Eram detectives. Todos os larapios cahiram-lhes nas malhas, os Brocktons e os Palmers.

Foram levados para a séde da Agencia de Detectives Ferris. Alli esperaram varias horas que chegasse o director da agencia.

— Quem seria o tal Ferris? perguntava Estevão com ansiedade.

Responderam-lhe que sua curiosidade não tardaria a ser satisfeita. De facto, minutos depois, apparecia Nan. Era ella a directora da agencia. Ficaram todos pasmos.

A moça dirigiu-se a todos, dizendo-lhes que não pretendia entregal-os á justiça. Quizera apenas rehaver as joias de seus clientes e exortava-os a entrarem no bom caminho. Para isso, deveriam assignar um compromisso feito o que, poderiam ir em paz.

Assim fizeram. Quando ficaram sós, Nan e Tom ella disse-lhe que conhecia seu passado delle, que sabia que elle fora forçado pelos Palmers a seguir um mau caminho. E acrescentou:

— Mas nunca duvidei de teu amor e estou certa de que, casando comtigo posso contar com tua regeneração.

Tudo por dinheiro

(Continuação da pag. 10)

Myrtle, casada com Bert, conductor de bondes, protegia sua aventura amorosa.

— Todos os dias — diz ella a Bert — Tom dá um presente a Myrtle.

— Para ella o amor é uma bôa ...ajuda de custo!

Entretanto, protegido por Nick, Gatsby encontra-se novamente com Daisy, a quem vai mostrar o seu palacete.

— Estas medalhas são suas — pergunta ella?

— Sim, fui feliz durante a guerra!

— Mas matar gente com uma metralhadora não pode ser uma... felicidade.

Nesse momento, Nick vem avisar que o marido de Daisy andava a sua procura e todos sabem do palacete. Instantes depois encontram Tom, que admira o luxo do novo automovel de Gatsby e lhe diz:

— Que bello carro! Mas diga-me uma cousa. E' certo que estudou na Universidade de Oxford?

— Sómente durante cinco mezes!

— Foi expulso?

— Não! A alguns officiaes que se distinguiram durante a guerra foi offerecido o privilegio gratuito de passar cinco mezes nessa Universidade.

— Sr. Gatsby eu sou partidario da vida moderna, mas tudo tem um limite neste mundo!

— Que quer dizer com isso?

— Não assistirei de braços cruzados aos madrigaes que está fazendo á minha esposa!

— Sua esposa não gosta do senhor. Gosta de mim! Pertenceme e sempre me pertenceu!

— Pertenceu-lhe? Desde quando?

— Daisy resolveu divorciar-se para poder casar commigo!

— Impossivel! Minha mulher não dá ouvidos ás supplicas de um homem sem honra! De sociedade com Charles Wolf, o senhor desrespeita as leis da propria patria. Ouçam todos! Gatsby é um contrabandista de bebidas alcoolicas. Se o denunciar poderei mettel-o na prisão durante toda a vida.

Daisy pede então a Gatsby para leval-a para casa e Tom segue-os em seu automovel. Ao passarem pela officina de George Wilson, que queria chicotear a esposa por ter descoberto que ella lhe era infiel, o auto de Gatsby atropella-a, matando-a. Tom assiste do seu carro á morte da amante e dá a entender ao fanatico Wilson, ter sido Gatsby o amante de Myrtle.

Ao amanhecer do dia seguinte Wilson penetra na propriedade de Gatsby, que se banhava em sua grande piscina de natação, onde as mais bellas mulheres da America tomavam banho durante as suas grandiosas Garden-Parties. Com pontaria certeira, o fanatico atravessa-lhe o coração com uma bala, suicidando-se depois.

Assim terminou a vida criminosa de Gatsby e sua morte serviu para mostrar a Daisy que o melhor é não procurar aventura.

E embora privada de paixões ardentes, ella resignou-se viver tranquilla.

Se eu me casasse de novo

(Continuação da pag. 9)

tude de Jocelyn, procurava dissuadil-a de seu proposito. Quer tornal-a sua esposa, pedindo que ella esqueça todo o passado. Mas o desejo de vingança leva Jocelyn a recusar essa proposta. Seu plano está formado e logo entra em execução. Usando seu nome de casada, o nome de Jourdan, reabre a casa de sua mãi, a casa que se tornára celebre como um monte de vicios.

O escandalo devia ser monumental e a rapaziada alegre de S. Francisco accorreu toda ao saber da reabertura. Não era mais Mme. Margot que iam alli encontrar, fazendo as honras da casa, mas sua filha, a linda Jocelyn, usando um dos nomes mais respeitados da cidade. E foi ella propria quem recebeu seus convidados, comprehendendo que estavam todos avidos de escandalo, quando a cumprimentavam sob o nome de Mme Jourdan. Subitamente porem veiu-lhe á mente que ella assim deslustrava, não apenas o nome de velho orgulhoso, mas o de Charles, que ella venerava ainda, e o de seu filho. Então, tomada de um sentimento novo, uma especie de frenesi, ella expulsou toda aquella gente.

Nesse momento é que chegava o velho Jourdan, levado alli por Wingate numa ultima tentativa para evitar o escandalo e arrancar Jocelyn d'aquelle abysmo em que ia precipitar-se. E o orgulhoso comprehendeu então todo o valor, todas as virtudes, toda a alma d'aquella mulher...

A RECOMPENSA ESCOLHIDA

Film da *F. B. O.* com a seguinte

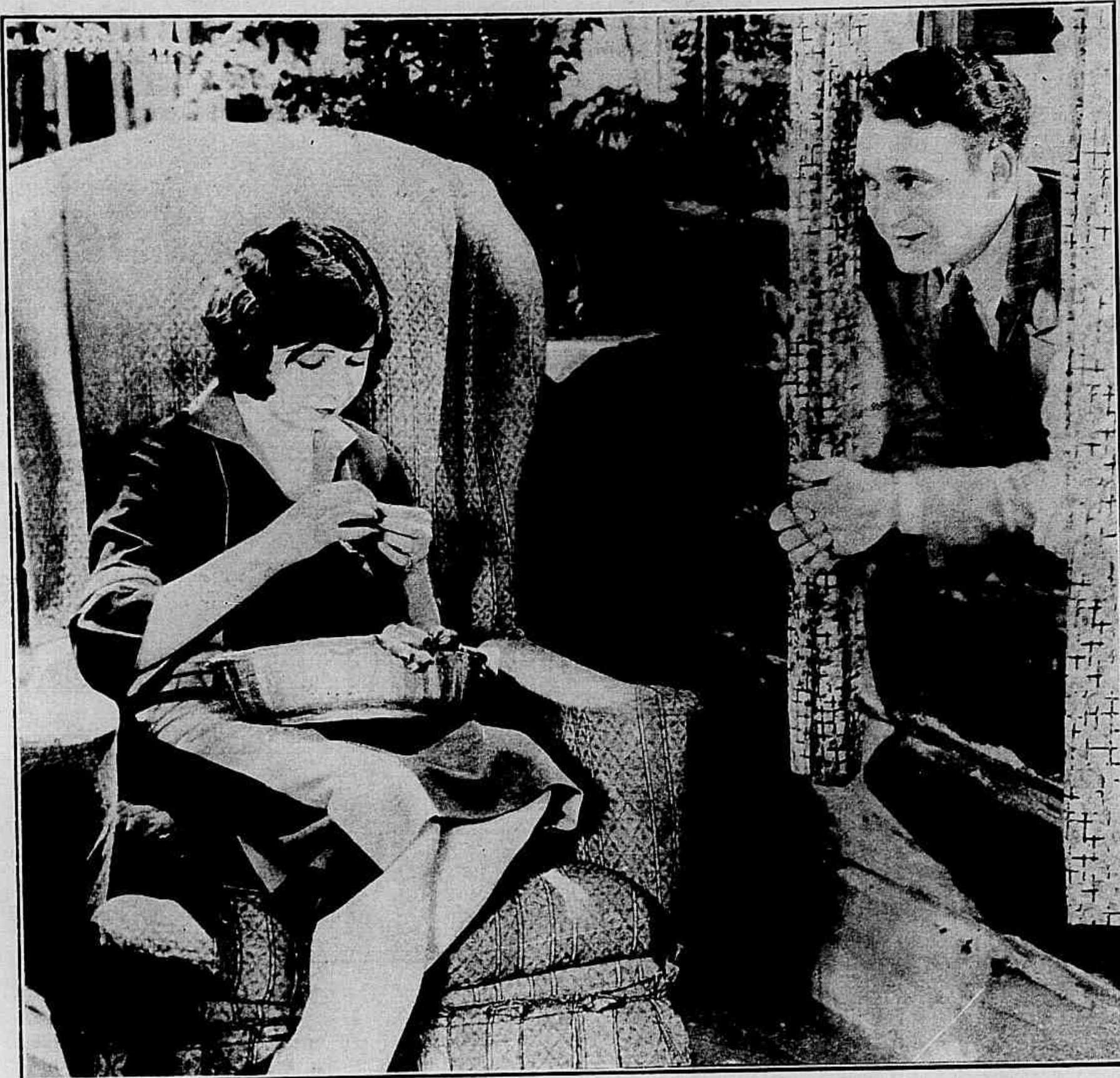
DISTRIBUIÇÃO

Richard Hemper — RICHARD TALMADGE
Alice Cosgrove — CHARLOTTE STEVENS
Jim Bronson — JACK RICHARDSON
Cosgrove — JOE HARRINGTON

* * *

Foi uma curiosa historia cheia de imprevistos, que começou á margem do lago Huntington, em cujas aguas se reflecte a belleza soberana de florestas colossaes. Quem fosse o dono daquellas paragens, podia ser considerado rei e este titulo por infelicidade cabia a um homem, que, havia muito, não apparecia nem em sombra por alli, permanecendo aquellas riquezas immersas em mãos de Jim Bronson, um sugeito que se cercava de gente da peior especie, para melhor garantir os absurdos, que estava commettendo.

Por exemplo, elle queria pôr á margem um outro comprador d'aquellas riquezas, o velho Cosgrove, que por bôa fé, quando empregára todas as suas economias na compra d'aquellas propriedades, adiára a assignatura da escriptura de compra, deixando tudo nas mãos d'aquelles homens de máus instintos que a todos atemorisavam.

Então para melhor se apoderar das propriedades do velho, Jim arranjou uma carta de John Hemper, o dono de tudo, na qual se declarava que, Cosgrove usava de um direito que lhe não competia, retirando madeiras d'alli; e a carta recommendava a Jim que usasse de cuidado e vigilancia, levando em ultimo caso a questão aos tribunaes.

Agora era elle que não perdia uma occasião para fallar com Alice.

O pobre Cosgrove, doente e, por isso, impossibilitado de fazer-uma viagem a S. Francisco, residencia de Hemper, afim de esclarecer o caso, encarregou sua filha Alice de ir em seu logar. Em S. Francisco, ha muito que Hemper vinha soffrendo de pertinaz molestia, que não dava descanso ao pessoal de casa, nem ao Dr. Benton, seu velho amigo que supportava com uma paciencia angelical as impertinencias do enfermo. O peior porem era que Richard, o unico filho da casa tinha que se conservar ao pé do doente, mantendo-se numa inacção enervante e muito contra seu genio.

O Dr. Benton foi o primeiro a notar aquella cousa tão impropria á edade e temperamento de Richard e, num momento em que o mesmo se afastou, recommendou ao pai que o afastasse d'alli, mandando-o em busca de aventuras que lhe mexessem com os nervos e o tirassem d'aquella apathia. Richard escutou a conversa, mas não lhe ligou importancia. Sómente quando vieram annunciar a presença de uma moça, vinda de Hurtington, é que elle se lembrou da receita do doutor. Gostou de vêr seu pai lhe dar poderes para dirimir aquella questão e ainda melhor achou o desembaraço da moça.

Passando por ser um dectetive, o filho do millionario foi interpellado por toda a gente.

Ao ver, porem, a tristeza com que a moça implorava sua protecção, resolveu dar espansão a seus nervos e acompanhou-a á fazenda. Ao chegar alli, foi tomado por um detective e pozse em campo atraz dos homens de Jim.

As cousas entretanto iam se tornando más para elle, pois Jim ordenára que lhe dessem cabo da pelle, sem mais delongas... E isto teria acontecido, se não fosse a pericia e habilidade com que o rapaz evitou as armadilhas preparadas contra elle. Até que um dia, ouvindo uma conversa de Alice com o velho Cosgrove, Richard se convenceu de que aquillo era serio e tomou energicas providencias, primeiramente impedindo que o velho Cosgrove tivesse uma morte horrivel, amarrado num bote e solto na correnteza de um rio com uma bomba accesa; depois prendendo Jim e todos os seus cumplices, ajudado pelo "sheriff" que chegou a tempo de evitar maiores crimes d'aquella quadrilha sinistra.

O velho Cosgrove, de tão contente que ficou, perguntou a Richard que recompensa desejava; e um olhar de Richard trahiu seus sentimentos para com Alice. E de facto a recompensa que elle obteve não podia ser melhor.

Mais uma consulta difficil.

sentos de Nelly e encontra-a a conversar com Kerrigan sobre a viagem. E naquella situação de apuro, a "estrella" apresenta o marido como sendo seu vendedor de gelo!

O incidente não tem maiores consequencias e Nelly pede a John que guarde segredo sobre seu casamento. John resolve acompanhal-a á Europa, mas já não encontra passagens do *Cryptic*. Que fazer? Dirige-se para bordo, na esperança de obter que algum dos passageiros lhe ceda seu bilhete. O primeiro a quem se dirige vira-lhe as costas. Junto á amurada está um senhor de edade com a cabeça descoberta. John aborda-o e diz-lhe ser um perigo viajar naquelle navio. Sabia que o commandante pretendia fazel-o naufragar para entrar no dinheiro do seguro. O velho volta-se e calmamente colloca o seu bonnet. John quasi desmaia. Era o proprio commandante!

John confiava porem em que o Dr. Allen arranjasse as cousas, mas o medico não apparecia, ou antes, o que ninguem sabia, o Dr. Allen entrára a bordo e no estado lamentavel em que viera, cahira para dentro de um dos ventiladores do navio. Dão os primeiros signaes de partida. O commandante manda que procurem um medico, pois seu rheumatismo não lhe permittia partir sem um clinico a bordo. O immediato, que vira alguem chamar John de *dou'or*, toma-o por medico e apresenta-o ao commandante, que manda que lhe indiquem sua cabine e lhe dêem um uniforme.

Já estavam sendo levantadas as pontes, quando Nelly chega. Por pouco perdera o navio! Ao pisar no tombadilho, porem, torce um pé e logo o immediato, solicito, vai chamar o medico de bordo. Eis John em apuros. Apanha uns ferros, um pouco de oleo de ricino e vai! Reconhece, porem sua querida Nelly e a preoccupação de ambos, agora, é encontrarem-se a sós.

Decidem que se encontrarão depois do jantar e marcam uma nova entrevista para ás 10 da noite. Nesse interim, John é chamado para vêr uma tal miss Gross e aconselha que a mudem para um camarote mais ventilado. O immediato resolve desalojar o medico do seu beliche, dal-o á passageira e transferir o doutor para o seu. John, decididamente, estava sem sorte.

A' hora marcada, Nelly vai ao camarote de John, mas tem a surpreza de encontral-o occupado por gente extranha. John, por sua vez, dirige-se para o beliche de Nelly. Não a encontra e uma collega e companheira de viagem d'ella atira-se a elle. John pega num lapis de carmin e, com habilidade, dizendo que ella está doente, pinta-lhe umas manchas no rosto, ordenando depois que actriz seja transferida para a enfermaria de isolamento pois apresentava indicios de enfermidade contagiosa!

Depois, foge e está no tombadilho, desesperado, quando o procuram para que vá vêr o commandante, que está passando mal. Receita-lhe uma massagem uma dóse de oleo de ricino e volta para o tombadilho, onde exclama, em voz alta: "Oh! Allen, por que não appareces". Immediatamente ouve uma voz, em resposta: "Aqui estou!" De facto o medico estava curado da bebedeira e guindam-o do ventilador.

Entretanto, doido de amor, o emprezario abordára, sua contractada, supplicando-lhe:

— Oh! Nelly, casa commigo.

A artista pergunta-lhe:

— E aquella clausula do contracto?

O emprezario declara-lhe que tem o original do documento no bolso e, será bastante rasgal-o, para que ella fique livre para contrahir matrimonio. Fal-o, com enthusiasmo, atira os pedaços ao mar e, quando vai abraçar Nelly, surge John. A "estrella", calmamente, aponta para elle e diz a Kerrigan:

— Permitta que lhe apresente meu marido..."

Agora, passados os máus quartos de hora, Nelly e John Graham podem, emfim, ser felizes. Já não era sem tempo!

Uma noite sonorosa

(Continuação da pag. 13)

ao entrar no elevador teve a surpreza de alli encontrar Nelly, que morava no mesmo predio e ia arrumar as malas para embarcar no dia immediato. E eis que o elevador "enguiçou" entre dous andares e os nossos heróes tiveram de passar a noite, sósinhos dentro d'elle.

Apaixonados um pelo outro, o amanhecer encontra-os dispostos a se casarem e não tardam a realizar a cerimonia. John não cabe em si de contente e o almoço deverá correr em meio de ruidosa alegria, assistido apenas por seu bom amigo, o Dr. Allen, que começa a entrar fortemente nos aperitivos, ficando ao fim de pouco tempo, em lamentavel estado.

Entretanto, o tio William vem procurar Nelly para lhe dar a noticia da renovação de seu contracto. A artista, quando lê a clausula matrimonial, enfurece-se, declarando desde logo que não a cumprirá e censurando vehementemente o tio, dizendo que não lhe deu poderes para tanto. O velho procura acalmal-a e tantas supplicas lhe faz que ella acaba por ceder. John irrompe nos apo-

O mundo a seus pés

(Continuação da pag. 27)

profissional", que está me fazendo muita falta.

Ricardo prometteu satisfazel-a porem não sem deixar escapar uma expressão de censura e desalento.

— Noto, que estás tão obsecada por teu trabalho, que o que me agrada não te satisfaz.

E sahiu do escriptorio de sua esposa, maldizendo a profissão, que lhe estava roubando, pouco a pouco a ventura conjugal.

Era preciso salvar ao menos uma rêde. Resolutamente Terribel entrou pela agua. (Scena do film *No paiz das tormentas.*

Estavam as cousas nesse pé, e a lei universal, inevitavel, que faz surgir o descontentamento nos lares descuidados, começava a se fazer sentir alli, quando appareceu no scenario a terceira pessôa, que, sempre, completa o triangulo das tragedias domesticas. Esta terceira pessôa chamava-se Alma.

Era uma loura, de espirito livre e voluntarioso, que, cansada já de supportar o jugo, para ella não muito pesado do matrimonio, buscava uma meio de se livrar, de uma vez por todas de um marido que não era máu porem se lhe tornára insupportavel. Ricardo, por sua vez, julgou que a "loura" chegava em bôa hora, para provocar os ciumes da esposa, cuja frieza o desolava.

Em resumo, Ricardo e Alma precisavam um do outro, embora os fins que perseguiam, fossem differentes.

Ricardo queria reconquistar a esposa. Alma queria tornar-se de todo alheia a seu marido.

Amiudaram as visitas e os passeios, as palestras amaveis e as situações compromettedoras, os presentinhos, os bilhetes amorosos emfim tudo quanto se póde converter em evidencia quando um advogado sabe dirigil-as ante os olhos de um juiz severo; ora, entre os presentes de Ricardo a Alma figurava, o formoso bracelete, que Julia desprezára por uma encyclopedia de direito positivo.

Tudo, assim, estava disposto para que os dous enamorados, sem amor, cahissem nas rêdes de uma esperada surpreza, reconquistando Ricardo o amor de sua esposa e Alma perdesse a companhia antipathica do medico, que era seu esposo.

E, claro está, o momento tão ansiado chegou. Porem, como sóe acontecer, chegou com acompanhamento de tão emmaranhadas complicações que nem o proprio fio de Ariadna seria sufficiente para encontrar a sahida do labyrintho em que uns e outros se viram mettidos.

* *
*

Porem Ariadna surgiu, na pessôa de Julia, a fria, a calculadora, a doutora em direito, que escondia, sobre as negras roupagens da toga, um coração sentimental, intuitivo, que lhe dizia em vigorosas pancadas que seu Ricardo não podia enganal-a.

* *
*

Estava Julia em casa, quando surgiu, agitadissimo, o medico, marido de Alma, dizendo-lhe em linguagem precipitada:

— Senhora, minha mulher engana-me. Estou certo d'isso e necessito de seus serviços, para desmascarar a infame.

Julia tentou acalmar o iracundo conjuge, porem, por mais que lhe explicasse que, muitas vezes, as apparencias enganam, não logrou adiantar muito, por esse caminho.

— Não, senhora! Não ha duvida possivel. Este bracelete prova tudo quanto digo. Um homem não dá braceletes d'este valor á primeira mulher que lhe passa deante dos olhos. Sómente um imbecil poderia compromet-ter-se innocentemente — e minha mulher não anda com imbecis!

E agitava freneticamente o bracelete, no qual se alternavam esmeraldas e diamantes.

Julia reconheceu immediatamente aquella joia. Empallideceu, porem sua pallidez passou despercebida ao ciumento.

Ante os olhos da intelligente mulher tudo se aclarou. O apaixonado da mulher do medico, era seu esposo.

***

— Doutor, doutor, que aconteceu para que tudo tenha ficado ás escuras?

— Nada... minha senhora: as luzes continuam accesas.

— Oh! Mas eu nada vejo! — exclamava Julia, estendendo as mãos para frente, com olhos abertos, muito abertos, porem extranhamente immoveis e fixos.

O medico teve que esquecer momentaneamente a infidelidade da esposa, para attender aos deveres de sua profissão.

— E', provavelmente, uma cegueira temporaria, produzida por uma forte impressão nervosa. E' questão de uns dias e a vista voltará normalmente, quando a excitação desapparecer!

— Acompanhe-me ao dormitorio doutor; preciso de repouso.

E o medico, acompanhou-a até seu quarto, rogando a uma creada que o ajudasse a deital-a

Mme. Campos

a cuja energia varonil o Rio deve o possuir hoje o melhor estabelecimento de tratamento de esthetica feminina e infantil — a Academia Scientifica de Belleza — chegou, a bordo do *Lutetia*, de Paris e Lisboa, ainda melhor disposta e perita para reassumir a direcção da referida Academia, onde já começou a affluir o que ha de mais distincto e selecto na sociedade feminina carioca.

Ainda não satisfeita com os seus vastos conhecimentos sobre o assumpto, em que já era autoridade consagrada, foi á Europa estudar os mais recentes e perfeitos processos de tratamentos estheticos, de que, como especialista, vem fazer uso, e já installada na sua bella e nova residencia á Avenida Central 134.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta: se "realmente existe alguma cousa que possa remediar, efficazmente".

E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

---

e que trouxesse depois uma vasilha com agua.

— Algumas applicações frias são muitas vezes o bastante, para tonificar os nervos — explicava o galeno, emquanto manipulava as compressas. A vasilha estava á beira do leito e num momento em que o medico a collocou sobre uma cadeira, Julia, com um movimento brusco derramou todo seu contendo sobre as calças do doutor, que ficou com as roupas enxarcadas.

— Oh, doutor! Perdoe-me! Que fiz eu! Por favor, entre para o banheiro, vista a *robe de chambre* de meu marido e entregue suas calças á creada para que as passe a ferro.

Vestido já com a luxuosa, *robe de chambre* do advogado, voltava ao quarto de Julia quando esbarrou em Ricardo, que chegava apressado, para vêr o que tinha sua esposa.

Ao ver o medico vestido tão ligeiramente sobresaltou Ricardo que era ainda mais ciumento do que o medico. Porem, quando se dispunha a protestar energicamente, eis que entra atraz d'elle o detective. Sim! Nada menos que o detective empregado pelo medico para vigiar sua esposa e que acabava de surprehendel-o em situação comprometedora com a loura Alma.

Depois de uma serie de recriminações entre os dous maridos, que não se comprehendiam, mas não se viam com bons olhos, Julia curou-se, bruscamente, de sua fingida cegueira e apaziguou-os dizendo ao medico:

— Senhor, de hoje em diante, não se esqueça de que uma mulher sempre tem a faculdade de comprometter qualquer homem! Meu marido não é um imbecil mas apenas queria chamar minha attenção. E fez bem por que eu reconheço que estava me tornando uma esposa descuidada e injusta.

Filhos de gente rica

(Continuação da pag. 6)

festa de despedida da vadiagem, para aquella mesma noite.

Por infelicidade, a bebedeira, que tomou então, não terminou bem. Na mesa visinha á do rapaz sentára-se uma moça muito sympathica, em companhia de outro rapaz a quem ella chamava Mac Cary. A conversação entre os dous versava sobre negocios e Mac Cary dizia a Carlota que os negocios de seu pai iam muito mal e que talvez a fallencia fosse para elle uma cousa certa. Ella agradecia a delicadeza do amigo em ter emprestado ao velho algum dinheiro e... num movimento distrahido, Billy trocou as garrafas de champagne do visinho e um jogo de palavra desagradaveis teve logar para determinar a retirada do casal, com grande aborrecimento para ambos.

Billy notou então que a moça deixára sobre a mesa uma *trousse* valiosa e tendo-a procurado sem resultado decidiu-se a leval-a comsigo, tendo no entanto que perdel-a, pois uma aventureira que o acompanhava roubou-lh'a.

No outro dia, depois de receber a visita do pai, que vinha verificar se elle iniciára a vida de trabalho, que promettera — no que teve uma decepção — Billy recebe a visita de dous agentes da policia de segurança, intimando-a dar conta de uma joia da senhorita Gordon, a tal "trousse" da vespera.

Sem dinheiro para pagar o que dizia ter perdido, Billy, em presença da dona do objecto em questão, prometteu trabalhar o tempo que ella quizesse afim de resgatar a quantia devida; e foi assim admittido em seu serviço.

Ora, Carlota havia assumido a direcção dos negocios da fundição Gordon por ter sido seu pai accomettido por uma syncope que o obrigava a deixar todo o trabalho mental. A moça sentindo necessidade de medidas urgentes, que evitassem maiores aborrecimentos a seu pai, tomou a si todos os negocios e fez do novo empregado um dos seus auxiliares. Mac Cary não podendo tolerar a presença d'aquelle intruso no gabinete da moça, entrou a reclamar contra a falta de disciplina reinante nas officinas e outras cousas desagradaveis, que, dizia elle, annunciavam o mau estado financeiro das fundições Gordon o que as impediam de conseguir a assignatura do contracto de fornecimentos com Samuel Treadway. Demais, elle ainda exigia o resgate de uma divida, que o Sr. Gordon contrahira para com elle. E para ainda mais affligir a moça avisa-a de que os operarios se declarariam em greve no outro dia, se não houvesse o pagamento de salarios em atraso.

Escutando toda essa conversa, Billy teve uma idéa. Pediu o contracto com Treadway e sahiu a toda a pressa a ver se ainda pegava o trem, que conduzia seus pais á estação de aguas. Numa encruzilhada fez parar o trem e entrando no gabinete do velho, exigiu sua assignatura e voltou para evitar novas trapaças de Mac Cary, que estava ainda tentando outros embrulhos com Carlota. Feito o negocio e declarado seu nome, Billy estava rehabilitado e disposto até a casar, que era o que se podia esperar, não sem ter antes devolvido a photographia compromettedora ao velho Treadway, unico meio de convencel-o de que se tornára um homem serio.

A escrava branca

(Continuação da pag. 25)

Desesperada, Poppy retira-se e encontra pouco depois Philip, que fugia de policiaes, que o procuravam. Poppy desnorteia os perseguidores e toma um carro que ruma para o cáes, escondendo o criminoso. Durante a viagem, Philip indaga de Poppy o motivo por que ella tanto se arriscava por elle e no olhar da moça presente a scentelha do amor que começava a unir seus corações.

Mas, fugitivo, é forçado a se despedir de Poppy e embarcar clandestinamente no "Mandalay", que rumaria pouco depois para bem longe.

Entretanto, o pai de Philip, sempre perseguindo Poppy, sabe que a moça ajudára um criminoso a evadir-se e manda policiaes ao seu encalço, ordenando que a levem para Malay Etreet. Naquelle antro em que a collocam Poppy recebe a visita de Jardine, que lhe propõe uma fuga no "Mandalay", com a condição de casar com elle.

Vendo nisso uma opportunidade de tornar a ver Philip, Poppy acceita essa proposta e partem, mas em viagem o commandante do navio recebe um telegramma, ordenando a prisão de Poppy La Rue e Philippe Douglars, ficando assim Jardine inteirado da presença do enamorado da mulher que elle desejava.

Um incendio a bordo, porem, occasiona horrivel naufragio e Poppy com Philip são recolhidos a um navio, cujo commandante faz o seu casamento. John Guthrie, dirige-se para bordo do navio que conduzia os fugitivos mas reconhecendo, depois de uma grande luta, o velho tem occasião de verificar a sublimidade do coração puro de Poppy, a quem agora abençôa, certo de que ella fará a felicidade de seu filho, agora regenerado e forte de corpo e de espirito.

O tigre do mar

(Continuação da pag. 21)

livrar sua amada da perseguição de Carlos, que de resto, cada vez mais denotava maior desequilibrio mental.

E Carlos e D. Sebastiano, um dia, partem para Hespanha, aquelle desilludido do amor de Amy, e este feliz por saber que sua filha ia se unir a um homem honesto e carinhoso... mas Justin ainda tem uma luta a sustentar: a paixão que por elle sente sua prima Manuela.

Amy enfurece-se com a conducta da prima do namorado, mas verifica felizmente que o coração do noivo só a ella pertence, e Justino assim, finalmente, conhece a delicia de unir seu destino ao encanto de Amy, na placidez encantadora d'aquella linda ilha, que seria agora para elle um paraizo.

A crise no cinematographo

(Continuação da pagina 14)

Loes e John Emerson, ambos escriptores de renome, se prestaram a escrever os titulos dos films de Douglas Fairbanks. Os titulos de miss Loes eram indiscutivelmente brilhantes e contribuiam para melhorar bastante o espirito comico dos films. Mas hoje os escriptores de titulos estão crentes de que seu engenho é sufficiente para salvar o film mais ordinario. A verdade porem é que 90% do dinheiro consumido por essa penca de empregados é absolutamente desperdiçado.

Mas o dinheiro passou a ser o criterio de accordo com o qual se mede tudo. Quanto mais se paga a um empregado, melhor o julgam; quanto mais custa um film é considerado melhor, mais perfeito. Não só os desperdicios e as extravagancias são fomentadas como, tambem, exigidas. Recentemente uma companhia norte-americana conseguiu importar para Hollywood, um conhecido ensaiador europeu. Acostumado á rigida economia dos *studios* da Europa, onde se diz a um ensaiador que não pode gastar mais de uma quantia determinada, porque só existe essa quantia disponivel, elle esperava mover-se com um pouco mais de folga na terra da abundancia, livre de mesquinharias.

Com effeito, projectou sua producção em uma escala, que considerava gigantesca. Propunha-se a gastar o dobro do que gastára no film cujo exito fez com que o contractassem nos Estados Unidos! Pois bem... Seus planos foram tratados quasi com desdem pelo super-director! Disseram-lhe claramente que tratasse de gastar mais! Era uma obrigação: "tinha" que gastar mais! A companhia não podia permittir que se dissesse, nem sequer no circulo do studio, que o afamado e custoso ensaiador europeu gastára menos em sua super-producção do que qualquer ensaiador norte-americano em um film banal.

O novo ensaiador ouviu a ordem, traçou novos planos e começou a trabalhar, ensaiando tudo esmeradamente para, fiel a sua educação européa, obter os melhores resultados logo á primeira impressão. Mas na camara de projecção o super-director repelliu todas as primeiras impressões. Era preciso impressionar novamente! No dia seguinte, o ensaiador, dedicou-se a repetir o trabalho do primeiro e, no terceiro dia, a repetir o trabalho do segundo. Finalmente, o super-director, declarou que estava satisfeito. O ensaiador, no emtanto, continúa convencido de que as primeiras impressões eram as melhores. E, sem duvida, tem razão. Fizera-as com o maior esmero e, naturalmente não podia superar-se a si mesmo. O mais que podia esperar era offerecer variações. Assim foram desperdiçados dous dias para se obter cousa inferior ao que se lográra na primeira tentativa!

Agora clamam que o custo da producção cinematographica é excessivo!

A enfermidade do cinematographo consiste em que se perdeu inteiramente a perspectiva. Em toda a industria, não se vê mais do que o signo de dollars. Ha dezenas de pessôas para as quaes foram creados cargos elevados e de grande remuneração pela simples razão de que alguem desejou protegel-as. Esses ordenados são alinhados ás despezas geraes da industria!

Se esses empregados se limitassem a receber seus ordenados e a dormir a sesta, representariam apenas a perda do que se lhes paga. Porem julgam que sabem fazer alguma cousa para justificar vencimentos de 25.000 e 50.000 dollars annuaes, que recebem e tratam de "ajudar a fazer os films".

MAIS SORTE DO QUE COMPETENCIA — Propõe-se a "offerecer ao publico o que este deseja". Sabem muita cousa ou imaginam que sabem; começam por exigir isto e aquillo para apparentar actividade e zelo.

Só conhecem a critica da destruição e, por isso, dedicam-se a fazer reparos. Realmente sabem tanto o que o publico deseja como um simples collegial, porem desempenham cargos importantes e fazem todo o possivel para reduzir todas as producções a um nivel commum.

Nos studios succede, frequentemente, que o chefe de producção sabe tão pouco como elles, porem "sabe dar ao publico o que este deseja." E, geralmente, conta com a approvação dos super-directores, muitos dos quaes, não sabem mais do que

(Continúa no proximo numero)